



2 de julho



# INDEPENDÊNCIA *da Bahia*

Redescobrimos a história:  
Uma nova visão sobre o Brasil.

## O que nos ensinaram... e o que precisamos reaprender

A história que muitos brasileiros aprenderam nas escolas está sendo cada vez mais questionada. Em 22 de abril de 1500, o então território que viria a se tornar o Brasil foi oficialmente “descoberto” pela frota portuguesa liderada por Pedro Álvares Cabral. No entanto, a expressão “descobrimento do Brasil” tem sido substituída por outro termo mais contundente: **invasão**.



O questionamento parte de uma crítica ao ponto de vista eurocêntrico — uma perspectiva histórica que coloca a Europa como o centro do mundo, retratando os territórios colonizados como “vazios”, “atrasados” ou “em espera” de civilização. Para muitos especialistas e educadores, esse olhar distorce a realidade dos povos originários que já habitavam essas terras muito antes da chegada dos colonizadores.

“[...] Foi um descobrimento ou uma invasão? A gente percebe que se trata de uma invasão. Por quê? Porque os indígenas tinham toda uma cultura voltada para sua vida simples, e, quando chegam os europeus, há uma transformação: o processo de escravidão. [...] Uma parte das culturas indígenas foi dilacerada [...]” — **Profa. Lidiane Castro**, em entrevista aos alunos.





## Recontar para reconstruir

A substituição do termo “descobrimento” por “invasão” não é apenas uma questão de nomenclatura. Trata-se de uma tentativa de reconstruir a narrativa histórica sob um viés mais justo e inclusivo, que reconheça as violências do processo colonizador e valorize os saberes e modos de vida dos povos indígenas e africanos que compõem as raízes do Brasil.

Ainda assim, é inegável que a colonização europeia foi responsável por profundas transformações econômicas, sociais e políticas no território brasileiro. O surgimento de um sistema agrário, industrial e, mais tarde, capitalista, além da formação de uma democracia representativa, são frutos desse processo. No entanto, tais avanços não vieram sem custo: foram séculos de exploração, resistência e apagamento cultural.



## 2 de Julho: o verdadeiro grito de liberdade

Outro ponto frequentemente esquecido na narrativa tradicional é o papel da Bahia na consolidação da Independência do Brasil. Embora o Grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, seja celebrado como o marco oficial da separação entre Brasil e Portugal, a luta pela independência continuou intensamente em diversas partes do país, especialmente no território baiano.



Foi na Bahia que ocorreram algumas das batalhas mais decisivas para a expulsão definitiva dos portugueses. Lideranças como **Maria Quitéria**, **Joana Angélica**, **Maria Felipa**, além de figuras populares como soldados negros, indígenas e lavradores, desempenharam papéis essenciais nas frentes de resistência. Os combates aconteceram em locais como **Pirajá**, **Itaparica** e **Cachoeira**. Somente em 2 de julho de 1823, quase um ano após o 7 de setembro, as tropas portuguesas foram derrotadas e expulsas de Salvador.

Essa data, celebrada até hoje como o Dia da Independência da Bahia, representa o verdadeiro desfecho do processo de independência brasileira. Muitos historiadores defendem que foi ali, de fato, que o Brasil se tornou independente de forma concreta, graças ao esforço coletivo do povo baiano — homens e mulheres, brancos, negros, indígenas, pobres e livres — em defesa da soberania nacional.